

Por Bruno Blecher

Correspondências para esta seção devem ser enviadas para o e-mail: brunoblecher@uol.com.br

## O peso da especulação

Qual é o real efeito da especulação – a ação dos fundos de investimentos no mercado da *commodity* – nos preços da soja? André Pessoa, da Agroconsult, arrisca um palpite. “Vamos desconstruir o preço da soja, ao redor hoje de US\$ 16 o bushel: entre US\$ 2 e US\$ 3 do valor é efeito da desvalorização do dólar, outros US\$ 2 a US\$ 3 se devem à atuação dos fundos. Ou seja, se isoladas as duas causas, e considerando apenas a demanda e a oferta, o preço da soja estaria hoje ao redor de US\$ 10 a US\$ 12 o bushel. Vale lembrar que em 2004, na época do pico do mercado, a soja estava cotada a US\$ 10 o bushel”, explica.

O que vai acontecer daqui para a frente? Ninguém sabe. Depende dos EUA – se a atual crise evoluir e se transformar em recessão, o cenário será catastrófico. Mas há chances também de as coisas ficarem na mesma, caso o novo presidente (Obama?) conseguir levar a coisa em banho-maria. De qualquer forma, vai chegar a hora em que a bolha vai estourar, e o preço da soja (e de outras tantas *commodities*) vai cair, talvez despenhar. É isso o que acontece com os preços das *commodities*,



Embrapa

segundo André Pessoa. Eles não caem gradativamente, mas subitamente, pelo elevador. Enquanto os preços dos insumos agrícolas e os custos de produção costumam descer vagorosamente pela escada.

## Mais mamona

Dados do MAPA indicam que o Brasil deverá colher 146 mil toneladas de mamona, safra 55,8% maior que a anterior, de acordo com estudo da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). O recorde se deve ao aumento do uso do óleo da mamona pela indústria e ao crescimento da área cultivada.

## AQUECIMENTO GLOBAL

As transformações climáticas devem gerar perdas de US\$ 41 bilhões por ano à indústria de seguro mundial nos próximos 15 anos. A previsão motivou o Grupo Allianz a fazer uma parceria com a WWF Internacional e a investir 500 milhões de euros em projetos de energia renovável até 2010.

## Supercomputador

O Ministério da Ciência e Tecnologia vai adquirir um supercomputador para simulações avançadas das mudanças climáticas globais, por meio da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep). O sistema será instalado no Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos (CPTEC), em Cachoeira Paulista (SP). Com o supercomputador será possível elaborar cenários futuros de mudanças climáticas de alta resolução.

## AMAZÔNIA

“Não faz nenhum sentido que hoje um pecuarista derrube de 4 mil a 5 mil hectares na Amazônia, no bioma amazônico, para colocar 5 mil cabeças de gado e criar dois empregos”

Reinhold Stephanes, ministro da Agricultura, durante discurso na Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) em 15 de julho de 2008

## MADE IN SÃO PAULO

O agronegócio paulista embarcou US\$ 7,69 bilhões de janeiro a junho deste ano, com crescimento de 3,4% em relação ao mesmo período de 2007. Mas as importações cresceram bem mais, 40,5%, alcançando US\$ 3,47 bilhões. O saldo positivo de US\$ 4,22 bilhões é 15,1% menor que o no mesmo período de 2007. As informações são dos pesquisadores do Instituto de Economia Agrícola, da Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios.

## Reciclagem de embalagens

São Paulo promoveu no primeiro semestre do ano a reciclagem e incineração de 1.634 toneladas de embalagens vazias de produtos fitossanitários. O volume representa um crescimento de 1,1% em relação ao mesmo período do ano passado (1.616 t). Apenas em junho, as unidades de recebimento paulistas processaram 301 toneladas, o equivalente a 12% do total destinado no País.

O Brasil atualmente ocupa a liderança entre os países que possuem sistemas de destinação final de embalagens vazias de defensivos agrícolas. Do volume comercializado, foram destinados cerca de 80% do total de embalagens vazias colocadas no mercado e 96% do total de embalagens primárias (aquelas que entram em contato direto com o produto). A Alemanha destina atualmente 60%; a Austrália, 50%; a França, 45%; e os Estados Unidos, menos de 20%.

## Contra o desperdício

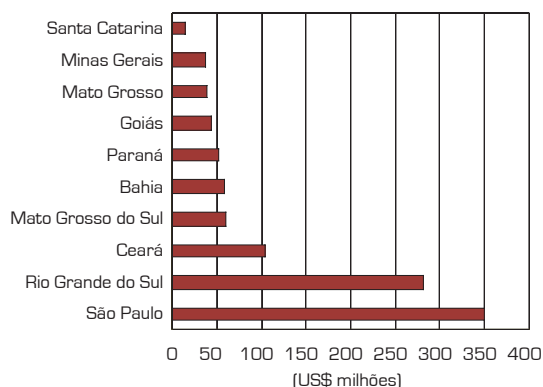
Gordon Brown, premiê do Reino Unido, conclamou os britânicos a reduzirem o desperdício de alimentos em casa para conter a alta dos preços. Com base em uma pesquisa realizada recentemente em seu país, Brown disse que cada família britânica joga na lata do lixo 4,1 toneladas de alimentos em perfeito estado todos os anos.

No Brasil, a situação não é muito diferente. Da lavoura ao prato, o País perde boa parte de suas safras. Há casos impressionantes, como o da banana. Por falta de manejo adequado na colheita e no transporte, cerca de 40% da produção da fruta é desperdiçada. Máquinas desreguladas deixam no solo no mínimo 5% das safras de grãos. No transporte da lavoura ao porto, perde-se mais um tanto por conta das péssimas condições das estradas. E o desperdício continua no armazenamento, nas feiras e nos supermercados. Também na cozinha a perda de comida é alta.

## EXPORTAÇÃO DE COUROS

As exportações brasileiras de couros registraram US\$ 1,07 bilhão no primeiro semestre deste ano, com queda de 4%, em relação ao mesmo período do ano passado.

Os dados foram divulgados pelo Centro das Indústrias de Curtumes do Brasil (CICB), com base no balanço da Secretaria de Comércio Exterior, do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. Se mantida a média mensal, as vendas externas de couros em 2008 poderão atingir US\$ 2,15 bilhões.



## Inflação da comida

O peso dos alimentos na composição da inflação no Brasil fica aquém da média de outros países emergentes, segundo o FMI. No Brasil, a comida pesa 22,45%, contra 37% nos demais emergentes, provocando menor impacto nos preços.

## Lucro no feijão

Na safra 2007/2008, o melhor negócio foi o feijão, segundo os dados da Conab (Companhia Nacional de Abastecimento). Pelos cálculos da companhia, os produtores obtiveram lucro de 18,36% nas vendas, superando o da soja.

## TRIGO



## 4,8 milhões de hectares

é a estimativa para a área semeada com trigo na Argentina na safra 2008/2009. Na temporada passada, o país produziu

## 16 milhões de t

do cereal em área de 5,8 milhões de hectares.